

Senadores também vão ter eleição

Também no próximo dia 14 será realizada a eleição da Mesa Diretora do Senado que comandará a Casa nos próximos dois anos. A indicação dos nomes para os cargos de presidente, primeiro vice-presidente, segundo vice-presidente, quatro secretários e quatro suplentes é feita não por determinação regimental, mas por uma tradição que vale tanto no Senado quanto na Câmara: a maior bancada faz a primeira indicação e assim por diante. É o que os parlamentares chamam de critério da proporcionalidade.

Como o PMDB é o maior partido no Senado, com 23 parlamentares, caberá a ele escolher o nome do senador que ocupará a presidência nos próximos dois anos. A segunda indicação é do PFL que tem 17 senadores e vai escolher o nome que ocupará a primeira-secretaria. Um acordo que está sendo amarrado entre PT e PSDB, cada um com 13 senadores, deve garantir a primeira vice-presidência aos petistas. Pelo acordo, os tucanos indicariam o segundo vice-presidente e o terceiro secretário.

Além da presidência, caberia ao PMDB a quarta-secretaria. No entanto, uma composição política poderá garantir a presença na Mesa Diretora de partidos com menor bancada e que, pelo critério da proporcionalidade, estariam fora da composição. Isso, no entanto, depende de um acerto político entre todos os líderes partidários.

O parlamentar que preside o Senado acumula também a presidência do Congresso Nacional. Nas sessões do Congresso são votados o Orçamento da União, vetos presidenciais a Medidas Provisórias e créditos suplementares ao orçamento, entre outros. É o presidente do Senado quem define as matérias que entrarão na Ordem do Dia para votação. O presidente da Casa também tem poder para impugnar proposições de parlamentares que lhe pareçam contrárias à Constituição Federal, às leis e ao regimento do Senado.

7 FEVEREIRO

JORNAL DE BRASÍLIA